



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 30 - julho de 2023

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2023i30p83-96>

Teatralidades em *Meu tio chega amanhã* e *La Línea*

Theatricalities in *My uncle is coming tomorrow* and *La Línea*

*Fernanda Rios**

RESUMO

Meu tio chega amanhã (2014), de Sebastián Santana Camargo, é uma narrativa aparentemente simples, mas que tira o leitor do prumo por meio de uma estrutura linear e constante. O tio que teima em não chegar representa toda a ausência de familiares nas ditaduras militares. Este livro foi inspirado em *La Línea* (1975), de Beatriz Doumerc e Ajax Barnes, obra icônica que desafiou a condição política imposta e que permanece como marca do período. Pretendemos analisá-las à luz das teatralidades presentes: o uso dos espaços do livro-álbum (LEE, 2012; MORAES, 2022), utilizando o conceito de teatro pós-dramático de Thies Lehmann (LEHMANN, 2007) e na relação entre palavras e imagens dos textos verbo-visuais (NODELMANN, 2011). Observaremos de que maneira os elementos das obras se aproximam do teatro como forma de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: *Meu tio chega amanhã*; *La Línea*; Livro-álbum; Teatro pós-dramático; Verbovisualidade

ABSTRACT

My uncle is coming tomorrow (2014), by Sebastián Santana Camargo is a seemingly simple narrative, but it is one that takes the reader off balance through its constant structure. The uncle who insists on not arriving represents all the absence of family members in the military dictatorships. This book was inspired by *La Línea* (1975), by Beatriz Doumerc and Ajax Barnes, an iconic work that challenged the imposed political condition and remains a hallmark of the period. We intend to analyze both books in the light of the theatricalities present: the use of picture book spaces (LEE, 2012; MORAES, 2022), through Thies Lehmann's concept of post-dramatic theater (LEHMANN, 2011) and the relationship between words and images of verbal-visual texts (NODELMANN, 2011). We intend to examine how the elements in both works approach theater as a form of expression.

KEYWORDS: *My uncle is coming tomorrow*; *La Línea*; Picture book; Postdramatic theater; Verbovisuality

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP; Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes; Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária – São Paulo – SP – Brasil – fernandariosdemelo@gmail.com.

Introdução: uma breve definição

A relação entre imagens e o espaço em branco tende a controlar onde as palavras de um texto podem ser posicionadas; frequentemente, portanto, a relação física de um texto com a imagem é menos significativa do que aquela entre o espaço em branco e a imagem. (NODELMANN, 2011, p. 53)

Este artigo traz em si alguns grandes temas: uma breve definição de livro-álbum, a análise de dois livros-álbum argentinos, uma comparação entre as duas obras relacionadas e de que modo as teatralidades se fizeram presentes. Para iniciarmos, podemos dizer que um livro-álbum é um tipo de livro em que o texto é composto por palavras e imagens em uma relação de interdependência em que um elemento não existe sem o outro. Esse texto se dispõe no espaço da página dupla e em um determinado projeto gráfico. Tomamos como corpos dois livros-álbum argentinos: um realizado durante o período ditatorial e outro influenciado por ele.

Apresentamos, a seguir, a primeira das duas obras em questão: *Meu tio chega amanhã* (2014), de Sebastián Santana Camargo. O autor, leia-se aqui ilustrador e escritor, tem família de origem uruguaia, mas viveu na Argentina durante a ditadura civil-militar porque seu pai foi sequestrado e preso no país de origem. O narrador não fala abertamente do período na obra, no entanto, entende-se que provavelmente esse tio é uma das pessoas que luta contra o regime. *Meu tio chega amanhã* é a materialização da angústia de uma espera que não acaba. Camargo, com um tom bem-humorado, tenta nos apresentar essa situação que pode ter acontecido em muitas famílias argentinas.

Meu tio chega amanhã teve como inspiração primeira *La Línea* (1975). A obra da escritora Beatriz Doumerc e do ilustrador Ayax Barnes se tornou estímulo para diversos leitores para questionar o sistema vigente. O casal Doumerc e Barnes acabou tendo a obra censurada e foi forçado a viver fora do país. No entanto, *La Línea* ainda é considerado por muitos um marco da literatura infantojuvenil da Argentina.

Ambas as obras possuem características próximas, como o uso do branco como elemento que remete ao vazio e ao silêncio, um personagem com características simplórias, o uso comedido das cores e do espaço das páginas, a temática do social e tudo o que ela acarreta: o poder do coletivo, a ausência, a morte, a luta. Diante dessas temáticas que aproximam esses livros-álbum da teoria do teatro pós-moderno de Hans Thies-Lehmann, analisaremos como as características impactaram na realização dessas obras por seus autores.

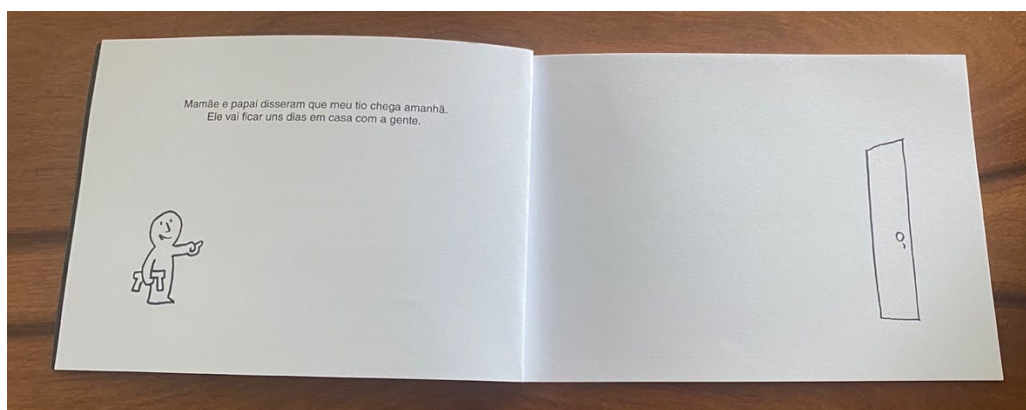
1 *Meu tio chega amanhã*

“Genial!”
(CAMARGO, 2020, p. 3)

Meu tio chega amanhã é um pequeno livro em preto e branco. Ele possui apenas 10 páginas duplas, um personagem e dois elementos fixos em seu cenário. Uma obra de aparente simplicidade, mas que dentro de sua estrutura linear revela a transformação na vida do protagonista e uma ausência constante. Vamos observar de que modo Sebastián Santana Camargo construiu uma narrativa por meio de lacunas.

Na primeira dupla, vemos o personagem na página segura, ele tem um banquinho nas mãos e aponta em direção à página aventurezca. O leitor logo compreende que deve olhar naquela direção e certamente algo acontecerá naquele espaço. A construção dos elementos conduz o leitor a uma leitura guiada. Acima do personagem, o texto verbal introduz a figura do tio presente no título. Os pais do protagonista o informam que o tio chegará (Fig.1) e, assim, ao virar a página, estabelece-se imediatamente um jogo de expectativa tanto entre o narrador e a chegada do tio, quanto do leitor em relação às notícias que esse personagem oferece.

Figura 1 – Primeira dupla



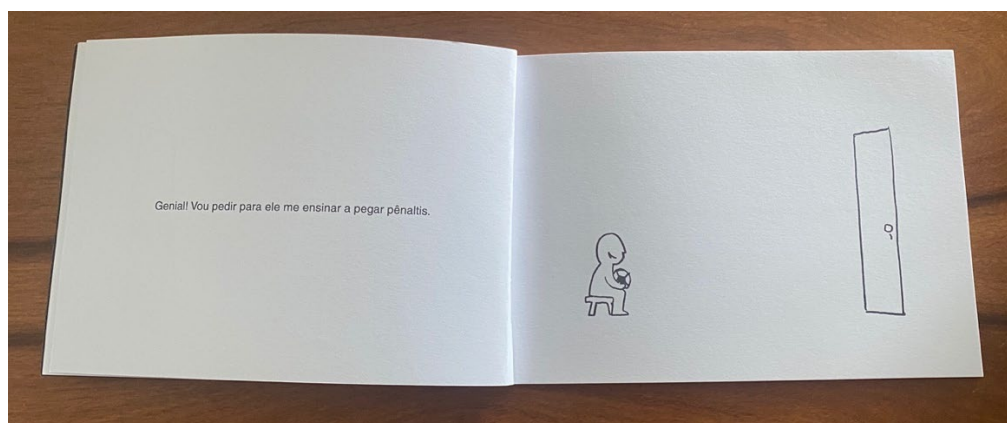
Fonte: *Meu tio chega amanhã*, p. 2-3 (2020)

Na segunda dupla, o personagem já aparece sentado em seu banquinho. Dessa vez, ele segura uma bola e está de frente para a porta, como se se colocasse à espera do tio. E o texto verbal ganha um destaque na página segura¹, ao descer e tornar-se

¹ Alguns estudiosos sugeriram as noções de “página nativa [*home page*] (ou página segura) para a par e “página remota” [*away page*], “página aventurezca” para a ímpar. Não é regra absoluta, mas quase sempre a par estabelece uma situação, enquanto a ímpar a interrompe; a par cria uma sensação de segurança, enquanto a ímpar traz perigo e agitação. (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 210).

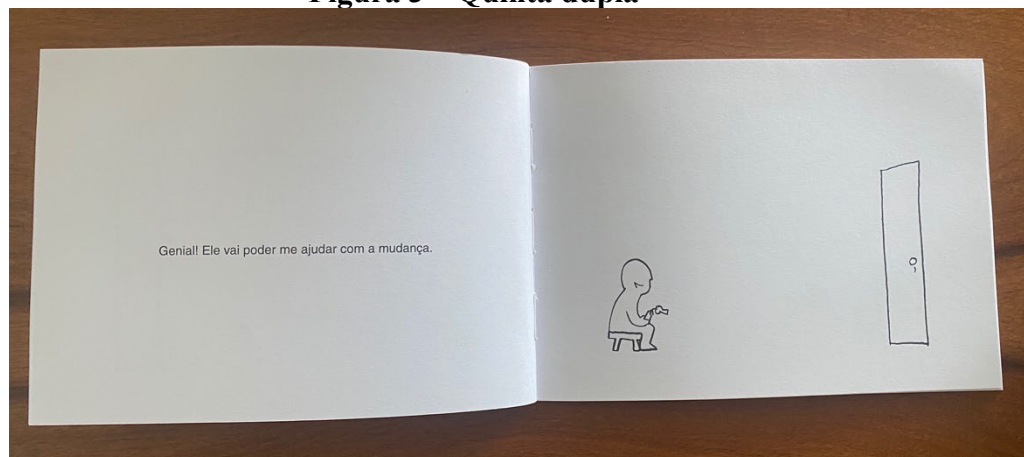
centralizado. Se, na primeira dupla, o protagonista nos contava sobre o que ele foi informado, a partir da segunda dupla (Fig.2), ele começa a elucubrar o que poderia fazer com o tio. A primeira possibilidade para um menino argentino seria jogar futebol com o tio. O espaço dentro das duplas é muito elementar, minimalista até.

Figura 2 – Segunda dupla



Fonte: *Meu tio chega amanhã*, p. 4-5 (2020)

Nas duplas seguintes, o leitor se depara com a mesma estrutura. O protagonista encara a porta sentado em seu banquinho, segurando um objeto nas mãos. Elas poderiam estar acontecendo em um tempo próximo à segunda dupla de páginas, pois o protagonista diz que gostaria de contar ao tio que está indo bem na escola e que gosta de uma menina. Porém, na quinta dupla (Fig.3), nota-se que o personagem está ligeiramente maior. Ele parece até um adulto, dentro da diferença que um personagem sem características definidas à mostra pode demonstrar. Ele segura um chaveiro com a chave da casa nova.

Figura 3 – Quinta dupla

Fonte: *Meu tio chega amanhã*, p. 10-11 (2020)

O autor parece seguir o mesmo esquema proposto pelas imagens nas palavras. Isto é, ele se utiliza de um mesmo arranjo: a interjeição “genial” é seguida de uma exclamação que demonstra a animação ininterrupta do personagem e uma frase, em que, de algum modo, ele demonstra esperar que o tio irá aparecer e que possa participar de cada fase da vida pela qual ele esteja passando. Na sexta dupla, o personagem está com um desenho que representa o filho que teve e, portanto, já se encontra definitivamente na fase adulta. O tempo dá um salto e, logo, observamos que o protagonista se aposentou, teve uma neta, ainda consegue andar. Discorremos a seguir acerca do tempo.

Apesar de a obra ser composta por pouquíssimos elementos, podemos constatar que, no texto verbal, Camargo seleciona palavras que oferecerem um tom bem-humorado ao discurso do próprio personagem. Para além de seu “Genial!”, o personagem deseja festejar que enfim se aposentou ou que ele ainda consegue andar. Camargo é minimalista e cirúrgico, como alguém que sabe muito bem pelo que o personagem está passando.

2 La Línea

“Primeiro nasceu a linha e depois nasceram todas as suas possibilidades.”²
(DOUMERC; BARNES apud VERDILE, 2017, p. 3)

A obra de Beatriz Doumerc e Ajax Barnes foi iniciada quando Ajax desenhava um pequeno homem apenas com uma linha. Em seguida, uma outra apareceu em frente a ele e, assim, estava estabelecida uma relação. A dupla de autores imaginou diversas

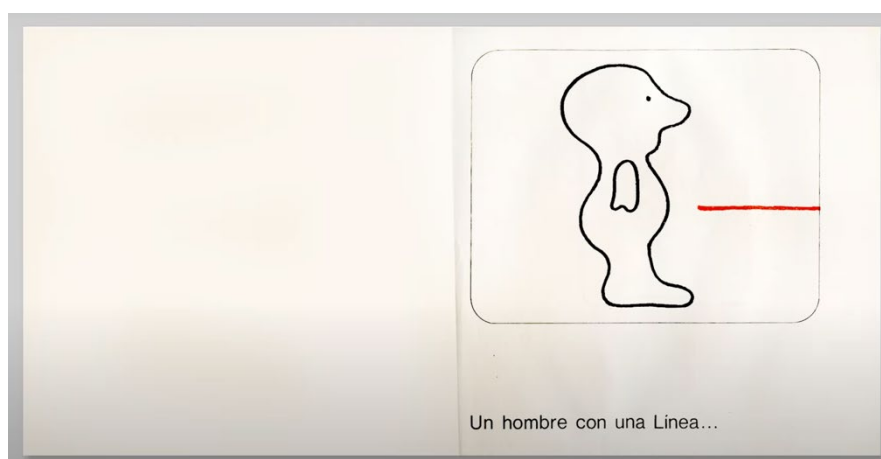
² No original, “Primero nació la línea y después nacieron todas sus posibilidades”. Tradução nossa.

possibilidades por meio dessa relação e, então, foi criada a narrativa de *La Línea* (1975). A obra começa com uma explicação oferecida ao leitor:

Linha:
Sucessão de pontos.
História:
Sucessão de fatos.
Os pontos fazem a linha.
Os homens fazem a história.³
(DOUMEC; BARNES, 1975, p. 1).

Desde o princípio, a obra adquire certo caráter político, porque já tenta esclarecer que são os homens que fazem a história – fica a cargo deles o que restará. Em um período em que a sociedade argentina estava imersa na ditadura militar, e apesar de a obra ter sido contemplada com o prêmio Casa de las Américas em 1975, ano de sua publicação, ela logo foi proibida pelo governo imposto. Assim como em *Meu tio chega amanhã*, a narrativa apresenta aparentemente apenas um personagem, no entanto, o narrador está em terceira pessoa, diferente da primeira obra em análise. O narrador observa o personagem interagir com a linha e vai nos revelando as possibilidades. O branco e o preto em contraste ao uso pontual da cor ressaltam a presença da linha e seu relacionamento com o personagem. Na Figura 4, o personagem aparece pela primeira vez:

Figura 4 – Primeira página simples



Fonte: *La Línea*, p. 2-3 (1975)

³ No original, “Línea: / sucesión de puntos. / Historia: / sucesión de hechos. / Los puntos hacen / la línea. / Los hombres hacen la historia.”. Tradução nossa.

A primeira página da obra é simples, em que vemos o personagem e a linha à sua frente e o texto verbal “um homem com uma linha”. É desse ponto que a narrativa nasce e, quase como um *leitmotiv*, essa combinação ressurge para gerar novas perspectivas. A dupla de autores usa da combinação de imagem e palavra para reforçar as ideias propostas no início da obra, como podemos observar na primeira dupla (Fig.5):

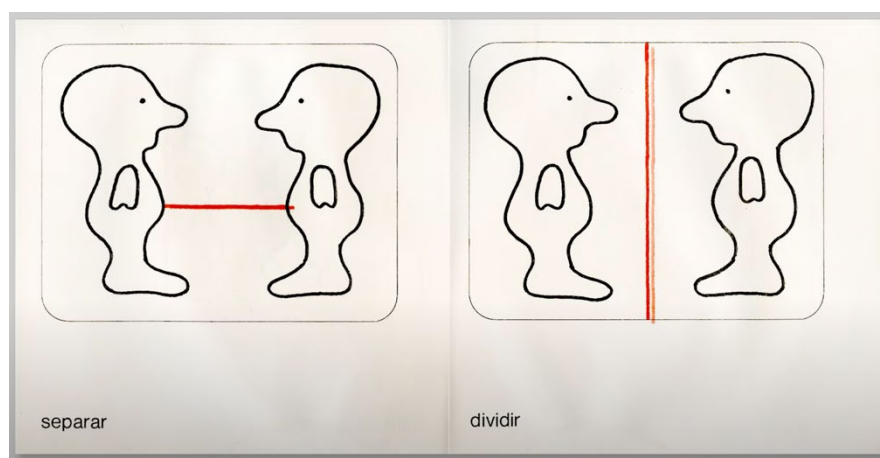
Figura 5 – Primeira dupla



Fonte: *La Línea*, p. 4-5 (1975)

Conforme o pacto entre leitor e obra é estabelecido, eles vão se soltando das regras e, assim, proporcionando novas interpretações acerca da linha, como nos exemplos a seguir (Fig.6):

Figura 6 – Décima sexta dupla



Fonte: *La Línea*, p. 34-35 (1975)

Podemos dizer que a obra apresenta quatro fases, divididas pelo *leitmotiv*, que retoma e caracteriza a situação em que estão inseridos os personagens e objetos:

- primeira fase: apresentação do personagem, da linha e das relações que surgem entre eles;
- segunda fase: novas propostas de relacionamento entre a linha e o personagem, que já dependem de interpretação e do pacto formado entre leitor e obra;
- terceira fase: a narrativa segue para o engajamento do leitor;
- quarta fase: quando a narrativa passa a ser sobre o coletivo e até mesmo sobre um determinado país.

Um livro que inicialmente fora escrito para crianças, passou, com o contexto, a ser para todas as idades e, por meio de uma organização bem acessível de elementos, *La Línea*, tornou-se uma obra fundamental e basilar da literatura infantojuvenil argentina e, ainda mais, é por muitos considerado o primeiro livro-álbum argentino.

3 Teatralidades: o espaço e o tempo no livro-álbum

“O artista se prepara para contar uma história tendo o livro como palco.”
(LEE, 2012, p. 16)

Suzy Lee, em *A trilogia da margem* (2012), apresenta algumas ideias em que compara a leitura de um livro a uma peça teatral. A primeira delas é que a perspectiva da ilustração em sua trilogia é fixa, assim como um espectador que assiste a uma peça da plateia. Em *Meu tio chega amanhã*, o leitor também é convidado a ver apenas pequenos recortes da vida do protagonista. Vemos cenas isoladas em um espaço pré-estabelecido. A dupla funciona como um espaço estrito, como o palco. O cenário possui mínimos elementos. Os fundos passam a não ser decorativos e, sim, essenciais.

Em *La Línea*, apesar de não haver esse espaço pré-estabelecido, como em *Meu tio chega amanhã*, há uma economia calculada de elementos. Os objetos de cena são raros e, por isso, merecem todo destaque em ambas as obras. Os objetos, que aparecem na mão do protagonista em *Meu tio chega amanhã*, se tornam símbolos das fases da vida pelas quais ele está passando. A transformação da linha em *La Línea* conduz o leitor por um pensamento de liberdade em uma sociedade que permanece presa.

A cor, para Suzy Lee, é uma base para a compreensão das histórias. Em *Meu tio chega amanhã*, há apenas o branco e o preto. O branco domina as páginas e deixa um

vazio nítido, palpável para o leitor. O preto é o que materializa os poucos elementos visuais e, por isso, é tão fundamental. Em *La Línea*, há também o preto e o branco e apenas a linha possui cor diversa. O uso limitado da cor destaca a presença desse agente transformador da narrativa. Há edições em que a linha é vermelha e outras em que é azul. Pensamos que a linha ser azul oferece uma camada de leitura a mais ao leitor, já que faria uma clara alusão à bandeira argentina. Na edição utilizada, a cor, no entanto, é o vermelho (Fig. 7).

Figura 7 – Trigésima quarta dupla



Fonte: *La Línea*, p. 70-71 (1975)

Outro ponto digno de nota é que, assim como no teatro, os personagens, em ambas as obras, aparecem sempre de corpo inteiro, como se fossem atores a atuar no palco. Não há momentos em que vemos suas expressões mais próximas como no cinema. O distanciamento ou o *zoom* não fazem parte do repertório teatral desses livros.

O tempo da leitura de um livro-álbum, assim como uma peça que se apresenta, é limitado. No entanto, é o virar de página que determina o ritmo da leitura e não os atores que representam no palco. Em *Meu tio chega amanhã*, no início, as cenas acontecem em pontos mais próximos da vida do personagem. Conforme vamos nos aproximando do final, os saltos temporais são maiores. Fica a cargo do leitor, que já compreendeu que a vida do personagem muda no virar da página, determinar o momento da virada. Na última dupla, o protagonista está ausente, assim como seu tio. O branco que agora está em seu lugar nos apresenta que o tempo passou também por sua vida.

Em *La Línea*, a noção de tempo não fica tão clara quanto em *Meu tio*, e todas as características do personagem são generalizantes para que haja uma identificação justamente pela não especificação do personagem. A vida em sociedade exige que o

tempo, assim como as pessoas, se tornem coletivos. No entanto, em ambos os casos, a significação das mensagens vai se dando no virar das páginas.

4 Teatralidades: a relação imagem-palavra

Assim como no teatro, a relação palavra e imagem em um livro-álbum aparece de forma correlata. No entanto, quando um espectador assiste a uma peça, ele vê as imagens formadas no palco e ouve as falas dos atores. As palavras e as imagens são apresentadas a ele de modo simultâneo. Já em um livro-álbum, a leitura de imagens e palavras não ocorre de maneira concomitante. Logo, se compararmos os dois tipos de recepção das artes especificadas, podemos dizer que elas se compõem dos mesmos elementos, porém com uma combinação diversa.

Estabelecendo um paralelo com as artes plásticas, diferentemente de um quadro, a ilustração em um livro-álbum é uma imagem narrativa. É o conjunto de imagens e palavras que constrói a história desse tipo de livro. Isto é, o texto verbal faz com que as imagens se tornem elementos narrativos ainda mais ricos. Justamente por possuírem potencialidades diversas, elas podem mudar seus respectivos significados em prol de um fim comum.

Portanto, o texto de um livro-álbum é composto da relação de imagens e palavras e não apenas de palavras. É como a relação entre o personagem de *La Línea* e a própria linha. Observamos o jogo entre o homem e a linha e, a partir de sua sequência e da fase da narrativa em que eles se encontram, é que podemos tirar certas conclusões. Em *La Línea*, todos os verbos aparecem no presente, reforçando que é necessário que os homens ou os cidadãos ajam no tempo em que estamos para que se possa modificar o homem e que, assim, um novo homem surja.

Em *Meu tio chega amanhã*, os verbos também aparecem no presente. No título, o verbo “chegar” está no presente, demonstrando a certeza que o personagem tem acerca da vinda do tio. Porém, a palavra amanhã indica futuro, desfazendo a confiança que o leitor possuía antes de começar a ler a obra. Nas frases seguintes, o verbo “ir”, seguido de outro verbo no infinitivo, indica que o protagonista planeja várias atividades para fazer com o tio. Com a repetição e a sua não chegada, o leitor vai constatando que o tio, na verdade, infelizmente nunca chegará.

Parafraseando Perry Nodelmann (1988), as imagens podem comunicar muito para nós, e particularmente apresentam muito da significação visual – mas somente as palavras

nos mostram o seu foco, ou seja, é por meio do texto verbal que nos é mostrado o que é importante prestarmos atenção nas imagens. Assim, apesar de as ilustrações dos dois livros de nosso *corpus* serem muito simples, somente com a junção de suas sequências e com o apontamento feito pelo texto verbal é que se pode chegar às conclusões que as obras propõem. Para Linden:

O livro tal como conhecemos hoje se apresenta como um conjunto de folhas semimóveis. Sua abertura se efetua sobre uma página dupla. Pela relativa brevidade dos textos e tamanho das imagens, assim como pelas poucas páginas sequenciais geralmente propostas, o livro ilustrado mantém estreita relação com a página dupla. Assim, é determinante a forma como textos e imagens se inscrevem nesse espaço. (2011, p. 65).

Portanto, é na junção de texto, imagens e *design*, que os livros-álbuns se constroem dentro dos limites materiais das páginas duplas. A dobra e as margens delimitam espaço de pensamento dos autores e, conseqüentemente, de seus leitores.

5 O teatro pós-dramático e a poética da morte

Hans-Thies Lehmann (2011) defende que se instaurou o teatro pós-dramático após o teatro brechtiano. Um tipo de teatro que mistura diversas artes como performance, música e telas. Essa linha do teatro se concentra na banalização da vida e na serialização das tragédias nas imagens eletrônicas. Observando as características propostas em *O teatro pós-dramático* (2011), podemos estabelecer uma comparação das mesmas com as obras do nosso *corpus*. Podemos encontrar pontos de aproximação e afastamento com a teoria de Lehmann.

Um deles seria o fato de que o teatro pós-dramático compartilha com outras artes da modernidade a tendência à autorreflexão. O ponto de aproximação mais forte, porém, seria justamente a principal temática do teatro pós-dramático: a poética da morte. O teatro pós-dramático escancara a possibilidade de o homem poder ser reduzido à sua menor dimensão. A ditadura militar argentina impôs à população uma constante exposição aos desaparecimentos e mortes. Um período em que os cidadãos viveram sempre em uma expectativa de que algo poderia acontecer e não necessariamente algo bom.

Em *Meu tio chega amanhã*, a ausência do tio é palpável. Acompanhamos, colocadas no protagonista, a espera e a esperança em torno da chegada do tio. Ao final, com a falta materializada do protagonista, nos sentimos ainda mais desamparados. São

lacunas nunca mais preenchidas. Em *La Línea*, não observamos a morte tão explicitamente, porém há temas de luta recorrente. A obra foi produzida na época em questão e também foi diretamente impactada com a censura. A morte é um mote que espreita e às vezes abocanha. E, nesse caso, além disso, existe o tema da ausência e da angústia de não saber o que houve com um ente querido. Resta um sentimento de impotência frente à possibilidade de não mais encontrá-lo, não o reconhecer ou de chorar a sua morte.

Se o tema aproxima ambas as obras do teatro, a não linearidade do teatro pós-dramático os afasta. Para a construção tanto de *Meu tio chega amanhã* quanto de *La Línea*, a ordem das duplas importa e gera o contexto das narrativas. Além disso, o teatro pós-dramático se utiliza da junção de diversas artes, enquanto, nesses livros, o que fica é a suposta simplicidade. Observamos que, no entanto, a relação entre texto e imagem, tanto no teatro pós-dramático quanto nesses livros-álbuns, não é proporcional. Segundo Lehmann, esse novo tipo de teatro aprofunda ainda mais a identificação de que entre o texto e a cena nunca predomina uma relação harmônica, mas um eterno conflito (2011, p. 245).

Conclusões

“Chegamos à tragédia por muitos caminhos.”
(WILLIAMS, 2002, p. 29)

Os textos nos livros-álbum tendem a ser muito enxutos porque deixam em si lacunas que serão preenchidas tanto pelas imagens quanto pelas respostas do próprio leitor. O texto, nessas duas obras, parece ir além dessa simplicidade. Ela alcança também as ilustrações. Uma única linha constrói o personagem. Em *Meu tio chega amanhã*, ainda há alguns elementos-símbolo das fases da vida. Em *La Línea*, apenas duas linhas, uma preta que ergue o personagem e outra colorida que se articula conforme a cena.

Vimos que as duas obras se relacionam entre si. Uma se inspirou na outra e mesmo sendo obras irmãs, elas contam narrativas diferentes. *Meu tio chega amanhã* parece uma obra de um tom mais atual, pois apresenta-se por meio de um caso específico. A obra é apresentada em primeira pessoa através de um familiar que ficou e que foi impactado pela perda. Em *La Línea*, a narrativa abraça o coletivo e propõe um novo caminho para os cidadãos.

As duas obras, a princípio destinadas à infância, trazem temas de relevância para todas as idades. Esses livros-álbuns refletem a teatralidade presente em seus espaços. As duplas representam o espaço do palco, iluminando personagens que revelam temas complexos. O virar da página ritmado pelo leitor dá o tom do espetáculo. O objeto livro converte-se em um pequeno espetáculo para o alerta das mentes.

A relação palavra e imagem toma grande proporção nessas obras porque revela como o homem pode ser diminuto, comum e, ao mesmo tempo, seu discurso pode ser tão potente. A simplicidade pode se tornar mais densa do que o composto. Por fim, entramos na temática da poética da morte. No teatro pós-dramático, as cenas giram em torno de como a morte reflete o fim do ser humano em suas mais diversas formas. *La Línea* traz um tom um pouco mais contundente, revela a luta do coletivo em prol de uma sociedade nova, enquanto em *Meu tio chega amanhã*, a morte é mais explícita pela ausência, o tom é mais do *nonsense*, da eterna espera.

Essas duas pequenas obras, pequenas joias da literatura infantojuvenil e do livro-álbum latino-americanos, nos proporcionam discussões em torno dos mais diversos temas. Valem várias leituras.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, S. S. **Meu tio chega amanhã**. Trad. Dani Gutfreund. São Paulo: Livros da Matriz, 2020.

DOURMEC, B. BARNES, A. **La Línea**. Buenos Aires: Granica, 1975.

GUTFREUND, D. **O branco e a virada da página: o silêncio no livro-álbum**. 2022. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-14102022-170001/pt-br.php>. Acesso em: 14 jun 2023.

LEE, S. **A trilogia da margem**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LEHMANN, H-T. **Teatro pó-dramático**. 2. ed. Trad. Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LINDEN, S. V. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo, Cosac Naify, 2011.

MORAES, O. Carta a Melot. São Paulo. Revista **Urduídas**, v. 5, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/860/775/2848>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NODELMAN, P. **Words about pictures**: the narrative art of picturebooks. Georgia: University of Georgia Press, 1988.

VERDILE, Laura. La Línea de Beatriz Doumerc y Ajax Barnes: el libro que revolucionó la literatura argentina. **La primera piedra**, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://www.laprimera piedra.com.ar/2017/08/la-linea-beatriz-doumerc-ajax-barnes-libro-cambio-la-literatura-infantil-argentina/#:~:text=‘Primero%20nació%20la%20l%C3%ADnea%20y,de%20la%20literatura%20infantil%20argentina.> Acesso em: 27 jun. 2023.

WILLIAMS, R. **Tragédia moderna**. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Data de submissão: 09/03/2023

Data de aprovação: 12/06/2023